

Área fatura R\$ 13,2 bi

Existem razões de sobra para que Amazonino Mendes dispute, no grito, o controle da Superintendência da Zona Franca de Manaus: o faturamento anual das 300 maiores indústrias que estão lá instaladas alcança a respeitável cifra de R\$ 13,2 bilhões. As outras 317 empresas respondem por 5% do faturamento anual.

Das empresas da Zona Franca, o estado do Amazonas tira nada menos que 97% da arrecadação do ICMS — a receita total do estado em 1996 foi de R\$ 2 bilhões e a prefeitura, mais de 90% do seu Imposto Sobre Serviços (ISS), ou R\$ 400 milhões. A Suframa voltou a ser considerada por empresários de todo o país uma área promissora. Superou a crise econômica que se agravou no Brasil no início do governo Collor, e está atraindo novos investimentos.

No ano que vem, a Samsung inicia, em Manaus, sua produção. É a primeira indústria de componentes classe A da Suframa. Disputada pelos governos do Rio e São Paulo, a empresa coreana preferiu os incentivos fiscais da Suframa: isenção total de Imposto de Renda por um período de 10 anos, de IPI até 2013, a restituição total do ICMS pago sobre a produção, também até 2013, e a redução em 88% do imposto sobre importação.

A entrada da empresa mereceu comemoração. Indústrias de componentes são estratégicas para a manutenção da Zona Franca, cuja existência está garantida pela Constituição até 2013. A partir de então, as empresas perderão as isenções. Garantindo a produção de componentes, o parque industrial terá sobrevida.

A Samsung produzirá cinescópio — tubo de imagem para TV. A única indústria — Phillips — está em São Paulo e, mesmo assim, não atende às necessidades do mercado brasileiro. A demanda das empresas da Suframa é de 9,3 milhões de cinescópios. A coreana planeja produzir 5 milhões de unidades.

FUTURO

Hoje, a Suframa trabalha no sentido de garantir o seu futuro. “Em quatro reuniões do conselho administrativo, aprovamos 105 novos projetos, com investimentos no valor de R\$ 1 bilhão”, contabiliza o superintendente Mauro Costa. Os projetos apresentados visam a im-

plantação de novos negócios. O principal foco está voltado para indústrias de componentes.

Mesmo com tantas isenções, ainda é possível aos governos federal e estadual tirarem do parque industrial impostos significativos. Ao governo federal são pagos o Confins e PIS, e ao estadual, 17% de ICMS sobre a importação de matéria-prima. Os incentivos fiscais significam R\$ 3 bilhões por ano.

Determinado, o superintendente da Suframa abriu várias frentes de trabalho com o objetivo de consolidar o parque industrial. Além de estimular novos projetos e atrair investimentos, faz planos para o interior da Amazônia. Há três meses, sua determinação cutucou com vara curta a ira do governador do Amazonas. Mauro Costa negou a concessão ao governo de uma área de 600 mil hectares, na periferia de Manaus, pertencente ao distrito agroindustrial.

Indignado, Amazonino mandou seu líder na Assembléia, Miquéias Fernandes (PPB), atacá-lo com virulência. Costa alegou que a reivindicação teria que cumprir os trâmites legais, e o governador não gostou. Amazonino queria construir na área 20 mil casas populares. Os ataques dos aliados de Amazonino viraram cartas anônimas enviadas para a família de Mauro, que mora em Brasília e não comenta o assunto. Desde sua posse, há um ano, enfrenta sucessivos problemas com Amazonino.

Autoridades federais, entretanto, estão convencidas de que a recusa do terreno levou o governador, em represália, a estimular invasões de sem-teto e sem-terra em área da Suframa. A mais recente está a menos de 500 metros do escritório de Mauro Costa. A invasão coincidiu com a retirada do policiamento do local.

Costa fez várias gestões junto ao governo estadual, propondo, inclusive, o financiamento, pela Suframa, de carros novos e um helicóptero para a PM. Não obteve sequer retorno. Na semana passada, concluiu uma licitação para contratar uma empresa privada de vigilância por R\$ 2,5 milhões ao ano. Desde que assumiu, Costa extinguiu 70 projetos de empresas aprovados pelo conselho da Suframa sem qualquer critério, e demitiu 70 funcionários, entre eles a irmã do governador, Marise Mendes. (M.G.)

Roberto de Castro 17.11.94



Amazonino descarta qualquer parceria com a Suframa enquanto Mauro Costa permanecer à frente do órgão